

COMO VIVER NO DIA ANTÍTIPO DO DIA DA EXPIAÇÃO

Pr. Marcos Blanco

Ainda me lembro do dia em que seria dada a sentença de uma ação movida contra meu irmão devido a um grave acidente de trânsito no qual ele se envolvera. A ação durou anos e naquele dia seria dada a sentença. A espera e a ansiedade foram tremendas, visto sabermos o que estava em jogo.

Um sentimento muito mais intenso dominava o povo de Israel uma vez por ano, durante o Dia da Expição. Essa experiência era muito mais forte e fervorosa devido ao que estava em jogo: a salvação ou a perdição eternas.

O Dia da Expição

Assim como já vimos, há um Santuário celestial no qual Jesus está ministrando. Esse Santuário é o “verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem” (Hebreus 8:1, 2). Nesse local Cristo atua como Sumo Sacerdote “à destra do trono da Majestade nos céus”. Deus usou os serviços ali realizados para proclamar o evangelho (Hebreus 4:2). Os serviços do santuário terrestre eram “uma parábola para a época presente”, até a primeira vinda de Cristo (Hebreus 9:9, 10). Por meio dos símbolos e dos rituais, Deus Se propunha captar a atenção de Israel e enfocá-la no ministério sacerdotal do grande Sumo Sacerdote, Cristo Jesus.

O santuário ilustra três fases do Ministério de Cristo: o sacrifício substitutivo, a mediação sacerdotal e o juízo final. A primeira fase foi cumprida na cruz, quando Cristo morreu pelos pecados da humanidade. O ministério de intercessão iniciou ao ascender “à destra do trono da Majestade nos céus”, e continua “vivendo sempre para interceder” por nós (Hebreus 7:25). Esse ministério prossegue até o presente.

O sacrifício substitutivo e a intercessão eram algo que ocorria diariamente no santuário terrestre. Mas, uma vez por ano, o sumo sacerdote participava da cerimônia do Dia da Expição. Na segunda divisão do santuário, o lugar santíssimo, era realizada uma cerimônia de purificação do santuário e do povo de Deus.

A purificação do santuário requeria dois bodes, um para o Senhor e outro para Azazel. O sumo sacerdote sacrificava o bode do Senhor e fazia expiação pelo “pelo santuário [equivalente ao lugar santíssimo], pela tenda da congregação [o lugar santo] e pelo altar [o pátio]” (Levíticos 16:20; ver também 16:16-18).

O sumo sacerdote tomava o sangue do bode correspondente ao Senhor, que representava o sangue de Cristo e o levava ao Lugar Santíssimo, para aplicá-lo diretamente no Propiciatório (a tampa da arca que continha os Dez Mandamentos), para satisfazer os requerimentos da santa lei de Deus. Essa ação simbolizava o preço imensurável que Cristo devia pagar pelos pecados do mundo, e revelava a disposição de Deus de reconciliar-se com Seu povo. Em seguida, aplicava o sangue no altar de incenso e no altar dos sacrifícios, que a cada dia do ano haviam sido aspergidos com o sangue que representava os pecados confessados. Assim, o sumo sacerdote fazia expiação pelo santuário e também pelo povo, efetuando a purificação de ambos (Levíticos 16:16-20, 30-33).

Depois, representando a Cristo como Mediador, o sumo sacerdote tomava sobre si mesmo os pecados que haviam contaminado o santuário e os transferia ao bode vivo, o Azazel, que era levado para fora do acampamento do povo de Deus. Essa ação purificava os pecados do povo pois haviam sido transferidos simbolicamente dos crentes arrependidos para o santuário, por meio do sangue ou da carne dos sacrifícios do ministério diário de perdão. Por esse ritual, o santuário era purificado e preparado para a obra de mais um ano de ministério (Levíticos 16:16-20, 30-33). Era dessa forma que se fazia o acerto entre Deus e Seu povo.

Assim sendo, o Dia da Expição ilustra o processo de juízo que enfoca a eliminação do pecado. A expiação que era realizada nesse dia antecipava a aplicação final dos méritos de Cristo, que eliminarão, por toda a eternidade a presença do pecado e que obterão a reconciliação plena do universo em um só governo harmonioso, sob a direção de Deus.

Portanto, os acontecimentos que ocorriam durante o Dia da Expição ilustram as três fases do juízo final de Deus: o juízo pré-milênio, o juízo anterior ao advento de Cristo; o juízo do milênio e o juízo executivo, que ocorre no fim do milênio.

A profecia de Daniel 8:14, em conjunção com Levíticos 16 e Apocalipse 22:10-12, nos diz que estamos vivendo no momento do antítipo do Dia da Expição. A profecia das 2.300 tardes e manhãs assinala o dia 22 de outubro de 1844 como o início do ministério sumo sacerdotal de Cristo no lugar santíssimo. Esse ministério, como já analisado, era prefigurado pelo sacerdote do santuário terrestre no Dia da Expição.

O Preparo para o Dia da Expição

A proximidade do Dia da Expição requeria um preparo especial do povo de Israel. O próprio Deus ordenou: “Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expição; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao SENHOR. Nesse mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expição, para fazer expiação por vós perante o SENHOR, vosso Deus. Porque toda alma que, nesse dia, se não afligir será eliminada do seu povo. Quem, nesse dia, fizer alguma obra, a esse eu destruirei do meio do seu povo. Nenhuma obra fareis; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas moradas. Sábado de descanso solene vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado” (Levíticos 23:27-32).

Esse dia era dedicado a uma profunda introspecção da alma. Isso era feito com uma intensidade especial. Cessavam todas as atividades para o jejum e oração em sincero arrependimento. “Toda esta cerimônia tinha por fim impressionar os israelitas com a santidade de Deus e o Seu horror ao pecado; e, demais, mostrar-lhes que não poderiam entrar em contato com o pecado sem se poluir. Exigia-se que, enquanto a obra de expiação se efetuava, cada homem afligisse a alma. Todas as ocupações deviam ser postas de parte, e toda a congregação de Israel passar o dia em solene humilhação diante de Deus, com oração, jejum e profundo exame de coração” (*Cristo em Seu Santuário*, p. 93).

De igual forma, hoje vivemos no grande dia antítipo da Expição. Assim como era requerido que os israelitas que afligissem seu coração nesse dia, Deus requer que Seu povo hoje experimente um arrependimento sincero do coração. Todos os que desejam manter seu nome no Livro da Vida devem acertar contas com Deus e com seus semelhantes durante esse tempo em que se está realizando o juízo de Deus (Apocalipse 14:7).

Deus espera o mesmo de Seu povo adventista hoje do que esperava do povo de Israel na antiguidade. Ellen G. White declara: “Cristo está purificando o Templo celestial [Heb. 9:23] dos pecados do povo, e devemos trabalhar em harmonia com Ele na terra, purificando o templo da alma de sua contaminação moral” (“The Danger of Talking Doubt”, *Review and Herald* (11 de fevereiro de 1890), p. 81).

Em consonância com a purificação que Cristo está realizando no Santuário celestial agora, espera-se que purifiquemos o templo da alma de toda a contaminação moral, de toda a mancha do pecado.

Há crentes que vivem agora como se a vida fosse uma “festa”, desperdiçando os recursos e tempo em atividades sem sentido, muitas delas até mesmo pecaminosas. Não há dúvidas de que devemos experimentar a alegria cristã em nossa vida, mas devemos estar plenamente conscientes de que estamos vivendo no Dia antítipo da Expição e, portanto, estar “em solene humilhação diante de Deus, com oração, jejum e profundo exame de coração” (*Cristo em Seu Santuário*, p. 93). Não há margem para a perda de tempo. Não podemos permanecer alheios ao que está sucedendo no santuário celestial. Nosso estilo de vida deve estar em harmonia com os tempos proféticos nos quais estamos vivendo.

Aonde nos deve levar essa reflexão? Ao lugar onde ocorrem todas as vitórias espirituais. Ellen G. White insta: “Precisamos orar agora como nunca oramos anteriormente. Estamos vivendo no grande dia da expiação, e devemos confessar nossos pecados e fazer diligente esforço em prol do arrependimento” (*Este Dia com Deus*, MM 1980, p. 334).

Em oração, agora mesmo você pode pedir perdão por seus pecados e reivindicar as promessas de Deus, acima de tudo as que prometem o poder do Alto para vencer todo hábito pecaminoso, todo pensamento impuro, toda mancha de pecado que possa estar contaminando seu coração.

Isso é viver de forma cabal o antítipo do Dia da Expição.